

CONTATOS: Claudio Tanca, Tel: +1 202 714 0789 - E-mail: ctanca@tobaccofreekids.org

Uruguai Resiste à Intimidação das Grandes Companhias de Tabaco e Defende sua Legislação Marco contra o Tabaco em Ação Judicial Proposta pela Philips Morris International

**Declaração de Mateus L. Myers
Presidente, Campanha para Crianças Livres do Tabaco**

WASHINGTON, DC - O governo do Uruguai enviou uma mensagem clara para a Philip Morris International — e para a comunidade internacional — de que possui argumentos muito fortes e que não vai recuar na defesa de sua lei marco para o controle do tabaco diante da ação judicial de intimidação proposta por uma das gigantes do tabaco. O Uruguai contestou a ação defendendo sua legislação marco no controle das embalagens e rótulos de produtos de tabaco, que a Philip Morris alega se tratar de violação de um acordo de investimento internacional.

Os fatos demonstram a fragilidade do caso da Philip Morris. Estamos confiantes que o Uruguai vencerá a ação por se tratar de exercício legal de sua soberania — na verdade, uma obrigação — de proteção da saúde dos cidadãos uruguaios contra os males provocados pelo tabaco. A ação judicial da Philip Morris não tem qualquer mérito e constitui um abuso do sistema de comércio internacional.

A Philip Morris está questionando a legislação uruguaia que impõe a inserção obrigatória de grandes advertências e imagens informando sobre os riscos à saúde envolvidos no consumo do tabaco que abrangem 80 por cento da parte frontal e traseira dos maços de tabaco, a limitação das marcas a apenas uma variedade de produto e a eliminação da publicidade enganosa nos rótulos, como "light" e "baixo teor de alcatrão", que falsamente sugerem que alguns cigarros são menos nocivos. Estas políticas não violam os acordos de investimento, são fortemente embasadas por evidências científicas e cumprem as obrigações legais do Uruguai no âmbito da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial de Saúde, o primeiro tratado mundial de saúde pública. O Uruguai é um dos 179 signatários do tratado, que obriga os países a implementar medidas eficazes para reduzir o consumo de tabaco.

As políticas do Uruguai têm sido eficazes. Um estudo de 2012 publicado no *The Lancet* constatou que a abordagem política abrangente no controle do tabaco no Uruguai levou a reduções substanciais no consumo do tabaco. De acordo com o estudo, entre os anos de 2005 e 2011 o consumo de cigarros por pessoa diminuiu em 4,3 por cento ao ano e a taxa de tabagismo entre adultos caiu 3,3 por cento ao ano.

As alegações da Philip Morris já foram ouvidas e negadas pelo sistema judicial do Uruguai. Depois de perder nos tribunais uruguaios, a Philip Morris, passou a alegar a violação da legislação do Uruguai a um tratado bilateral de investimento internacional entre o Uruguai e a Suíça. O caso está agora em discussão em um tribunal de arbitragem administrado pelo Banco Mundial.

O resultado deste processo é fundamental para os esforços na redução do consumo do tabaco não só no Uruguai, mas em todo o mundo. Cada vez mais, a Philip Morris e outras companhias de tabaco questionam as medidas de controle do tabaco impostas pelos países alegando violações de acordos de comércio e investimento. Esses processos são evidentes tentativas de intimidar os países e impedi-los de tomar medidas efetivas para redução do consumo do tabaco, a causa número um de morte prevenível no mundo. A menos que a comunidade internacional se una contra a indústria do tabaco, estes ricos *Golias* irão continuar a atacar os *Davids*, pequenos países que não podem se dar ao luxo de enfrentar dispendiosas batalhas judiciais.

A Philip Morris propôs uma ação judicial semelhante, envolvendo um outro acordo de investimento, contra a lei australiana que exige que os cigarros sejam vendidos em embalagens genéricas com grandes advertências e imagens. A lei da Austrália contribuiu para uma redução de 15% na taxa de tabagismo da Austrália desde a sua implementação.

Apesar das tentativas da Philip Morris, a maior companhia multinacional de tabaco do mundo, de intimidar o Uruguai, um país de apenas 3,3 milhões de pessoas, as contestações legais apresentadas hoje demonstram que o Uruguai não vai recuar.

Com a contestação apresentada pelo Uruguai, as partes signatárias do tratado para controle do tabaco convocaram uma conferência em Moscou para avançar em sua implementação. Os governos que participam desta conferência devem afirmar seu compromisso implementando medidas embasadas em evidências para reduzir o consumo do tabaco e enviar uma mensagem inequívoca para as empresas de tabaco de que as táticas agressivas serão enfrentadas com a mesma resistência apresentada pelo Uruguai.

The Campaign for Tobacco-Free Kids apoia firmemente o Governo do Uruguai na sua defesa de medidas comprovadamente eficazes que reduzirão o consumo de tabaco e salvarão vidas. Esperamos que a atitude corajosa do Uruguai inspire ações semelhantes de outros governos no enfrentamento dos questionamentos da indústria do tabaco e no ataque agressivo à epidemia de tabaco. Sem medidas urgentes, o tabagismo arrebatará um bilhão de vidas em todo o mundo neste século.

###